

Baixa Idade Média – sociedade e economia

João Pedro Ricaldes dos Santos – História 2011

Entre os séculos XI e XV, a Europa Ocidental viveu um longo processo de transição do feudalismo para o capitalismo, através do surgimento da burguesia (rompendo a sociedade trifuncional do feudalismo) e do renascimento comercial e urbano.

O início desta transição foi favorecido pelo contexto econômico do século XI, marcado pela diminuição das invasões bárbaras e pela conseqüente expansão demográfica, o que estimula a retomada do comércio. Ocorre, porém, que a estrutura feudal de produção, então predominante, não correspondia às novas necessidades de aumento de produção e do comércio. O fenômeno da marginalidade social difundiu-se por todas as classes, surgindo assim os bandoleiros (camponeses) e os cavaleiros andantes (nobres).

Preocupado com o crescimento da miséria e dos conflitos entre nobres cristãos, o Papa Urbano II convoca a Primeira Cruzada. As Cruzadas foram expedições militares estimuladas pela Igreja Católica contra os infiéis (islâmicos). Os cruzados foram recrutados justamente entre bandoleiros e cavaleiros andantes.

O objetivo principal era retomar os locais santos de Jerusalém, então sob controle dos islâmicos. Além disso, cada setor das Cruzadas levava suas próprias ambições: ao Papa interessava reunificar cristãos do Ocidente e do Oriente, sob sua autoridade. Para os mercadores italianos (de Gênova, Veneza e Florença), que eram os financiadores dos cruzados, o objetivo era reabrir o comércio mediterrânico, retirando-o do controle dos islâmicos. Ao povo a meta era conquistar a satisfação espiritual (contato com o sagrado + ser soldado de Cristo) e, ao mesmo tempo, uma alternativa à servidão.

Houve oito Cruzadas oficiais, entre 1096 e 1270, das quais as principais foram a Primeira (a única que venceu os islâmicos) e a Terceira (1192),

que resultou na permissão islâmica à peregrinação e ao comércio dos cristãos em Jerusalém.

As principais conseqüências deste movimento foram: reabertura do comércio do Mediterrâneo; enfraquecimento da servidão; aceleração do renascimento comercial. Em suma, o movimento cruzadista deu grande impulso à retomada do comércio e ao processo de transição para o capitalismo na Europa Ocidental.

Denomina-se de Renascimento Comercial justamente este processo de retomada das trocas comerciais e da circulação de moedas.

Surge, com ele, a nova classe da burguesia e novas organizações artesanais, as Corporações de Ofício, que regulavam a produção artesanal e sua comercialização local através de monopólios locais. Surgem também as Hansas, união de cidades comerciais para controlar rotas regionais (Ex: Liga Hanseática, no norte da Europa)

Como o comércio é atividade eminentemente urbana, seu crescimento leva ao crescimento das cidades. O chamado Renascimento Urbano foi, portanto, o ressurgimento de centros populacionais, vinculados ao renascimento comercial, à expansão demográfica e ao enfraquecimento da servidão.

As novas cidades, chamadas de Burgos, Feiras medievais, comunas ou vilas, acolheram uma nova sociedade, de artesãos livres, assalariados, mercadores e financista. Eram tão diferentes da trifuncionalidade rural que eram vistos por uns como locais de perdição, de vilões, e por outros como “locais que libertam”.